



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**RADMILA FAGUNDES FERREIRA**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA DA UFPB/CAMPUS I (2000 – 2018)**

**JOÃO PESSOA  
2019**

RADMILA FAGUNDES FERREIRA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA DA UFPB/CAMPUS I (2000 – 2018)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/CAMPUS I, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Edileuda Soares Diniz

JOÃO PESSOA  
2019

RADMILA FAGUNDES FERREIRA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA DA UFPB/CAMPUS I (2000 – 2018)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação (DCI), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/CAMPUS I, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel.

Aprovada em: 09 / 10 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

*Edileuda Soares Diniz*

**Profa. Ma. Edileuda Soares Diniz**  
**DCI/CCSA/UFPB-CAMPUS I**  
**(Orientadora)**

*Rosa Zuleide Lima de Brito*

**Profa. Dra. Rosa Zuleide L. de Brito**  
**DCI/CCSA/UFPB-CAMPUS I**  
**(Membro)**

*Maria Amélia Teixeira da Silva*

**Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva**  
**DCI/CCSA/UFPB-CAMPUS I**  
**(Membro)**

Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

F383e     Ferreira, Radmila Fagundes.

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO  
CURSO DE

GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB/CAMPUS  
I (2000     2018) / Radmila Fagundes Ferreira. - João Pessoa, 2019.

42 f. : il.

Orientação: Edileuda Soares Diniz.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. BIBLIOTECONOMIA. 2. EVASÃO UNIVERSITÁRIA. 3.

EDUCAÇÃO SUPERIOR. 4. UFPB/CAMPUS I. I. Diniz,  
Edileuda     Soares. II. Título.

UFPB/CCSA

Dedico à minha mãe, Vandeguaraci Fagundes.

*(in memoriam)*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar sabedoria e abrir minha mente. Depois às minhas duas mães Vandeguaraci Fagundes Ferreira (*inmemorian*), que jamais deixará de ser lembrada e Rita Maria da Conceição que hoje se faz presente e me incentiva a continuar e seguir com meus sonhos, pois esta jornada não é fácil.

Agradeço também aos meus irmãos e familiares que estiveram presentes no início desta caminhada e que hoje estão torcendo pela minha graduação.

Aos meus amigos Aline Lima, Luziânia Brandão, Felipe Matos e Aline Queiroga por todo companheirismo e nunca me deixaram e me apoiaram.

Aos colegas graduandos, Thaise Camilo, Salieri Coelho e Milena Ferreira por toda caminhada feita durante estes cinco anos de jornada acadêmica e aos demais colegas por toda paciência. E aos demais amigos por estarem na minha caminhada.

Agradeço aos professores que durante a graduação, compartilharam suas experiências e saberes sempre prestativos ensinar.

Por fim, um agradecimento especial à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ma. Edileuda Soares Diniz a qual tenho imenso respeito e admiração e que me auxiliou ajudando a compreender com seus ensinamentos e pela sua paciência. Obrigada por tudo.

## RESUMO

A presente investigação objetiva analisar a evasão no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/ CAMPUS I no período de 2000 a 2018. Busca, especificamente, identificar o número de discentes do referido curso que fizeram o cancelamento no recorte temporal apresentado e o que levou esses estudantes a evadirem dessa graduação. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de caráter descritivo, com o apoio quantitativo. A população corresponde a 1.988 de estudantes que efetivaram o cancelamento e a amostra gira em torno de 80 sujeitos da pesquisa. A técnica aplicada foi o questionário com questões abertas. A análise faz uso dos autores discutidos na fundamentação teórica sobre a evasão na educação superior contrapondo com os dados obtidos. Por fim, os resultados atestam a confirmação da evasão diante do alto número de cancelamentos ocorridos. O que sugere a necessidade premente de novos estudos para conhecerem em profundidade as causas que contribuem para a existência da evasão universitária nessa área do saber.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Evasão universitária. Educação superior. UFPB/CAMPUS I.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the dropout in the Undergraduate Course in Librarianship of UFPB / CAMPUS I from 2000 to 2018. Specifically, it seeks to identify the number of students of the referred course that made the cancellation in the time frame presented. This is a qualitative descriptive study with quantitative support. The population corresponds to 1,988 students who made the cancellation and the sample revolves around 80 research subjects. The technique applied was the questionnaire with open questions. The analysis makes use of the authors discussed in the theoretical foundation about the dropout in higher education in contrast with the obtained data. Finally, the results confirm the evasion confirmation due to the high number of cancellations that occurred. This suggests the urgent need for further studies to know in depth the causes that contribute to the existence of university dropout.

**Keywords:** Library Science. University Dropout. College Education. UFPB / CAMPUS I.



## **LISTA DE SIGLAS**

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

DCI – Departamento de Ciência da Informação

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

SESU - Secretaria de Educação Superior

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Causas da Evasão nas Universidades Públicas Federais Brasileiras .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>População e Amostra .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Ambiente da Pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
	<b>APÊNDICE A - .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das coisas que nos chamou a atenção durante o curso de graduação em Biblioteconomia foi perceber que as turmas do primeiro período iniciavam com um grande número de alunos, mas, após um semestre apenas de aulas, já se tornava visível a diminuição de pessoas matriculadas nas disciplinas. Alguns que reprovavam e ficavam desbloqueados poderiam até contribuir para o esvaziamento, entretanto, na nossa compreensão, não seria esse o motivo que pudesse vir a desencadear a evasão do curso.

Curiosamente, à medida que os períodos iam passando percebíamos certo vazio nas turmas e isso causava estranheza porque geralmente os jovens costumam apresentar o desejo de ingressar na universidade seja por motivos pessoais, para a realização pessoal ou mesmo por desejarem obter estabilidade financeira no futuro, dentre outros. O fato é que a evasão tem sido uma preocupação de longa data para o governo brasileiro, como aponta a literatura sobre esse tema. Em 1995, por exemplo, o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Superior (SESU), criaram uma comissão para investigar as causas das evasões e do baixo índice de diplomação dos alunos nos cursos de graduação do país. Conforme o relato dessa comissão, a evasão média no Brasil chegava a 50%, o que equivaleria a 80 mil alunos nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com um índice de diplomação consideravelmente baixo (BRASIL, 1997).

Assim, partimos do pressuposto que existe igualmente uma incidência intensa de discentes que evadem dos cursos de graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/CAMPUS I, de maneira que o Curso de Graduação em Biblioteconomia também se ressentisse dessa questão. Isso nos levou a querer descobrir o número de cancelamento neste curso entre os anos de 2000 a 2018, assim como saber o que induziu os discentes a desistirem desse curso.

A finalidade, portanto, no aspecto metodológico, é realizar uma investigação qualitativa de caráter descritivo nesse recorte temporal junto à Coordenação do Curso de Biblioteconomia no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) como forma de obter um retrato da situação que envolve o problema da evasão na IFES citada. De modo geral, o objetivo é analisar a evasão no referido curso no período correspondente a 2000 – 2018. E,

especificamente, identificar a quantidade de discentes do Curso de Biblioteconomia da UFPBS/CAMPUS I que fizeram o cancelamento no intervalo de tempo (2000 – 2018), enquanto um recurso comprobatório do aumento de alunos que desistiram do vínculo com a Biblioteconomia na UFPB/CAMPUS I. E, por fim, averiguar o que levou o estudante desse curso de graduação a fazer o seu cancelamento.

Essa preocupação se justifica porque a literatura que discute esse tema em especial é enfática ao afirmar que a alta taxa de evasão tem se constituído em um problema para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no que diz respeito à permanência do estudante na universidade. Vale salientar que, sendo o alunado a razão de ser da universidade, sua permanência torna-se primordial. Observa-se, nessa perspectiva, que a evasão universitária se tornou o fator expressivo utilizado para conhecer o desempenho das IES públicas.

Entendemos, diante disso, que o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui relevância para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, na medida em que pode auxiliá-lo a gerir a tomada de decisão para encontrar alternativas que possam diminuir o problema da evasão nessa área do saber. Por outro lado, acreditamos que esse estudo se torna importante para a própria IES pública federal paraibana que necessita demonstrar desempenho nas suas funções que visam atender à pesquisa, ensino e extensão, bem como pode auxiliar também a Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

Estruturalmente o presente estudo se divide em cinco capítulos: o primeiro introduz a temática acerca da evasão; o segundo capítulo apresenta a discussão teórica que deu embasamento ao entendimento do assunto pesquisado; o terceiro capítulo aborda o caminho percorrido para alcançar os objetivos traçados; o quarto capítulo faz a análise e discussão dos resultados, e finaliza com as considerações finais.

## 2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A literatura que discute o tema da evasão na educação superior é ampla e nela buscamos o amparo teórico para embasar a nossa compreensão sobre esse assunto, considerado por uma parcela significativa de pesquisadores, tratar-se de uma matéria complexa.

Damos início à fundamentação teórica com um breve contexto histórico relacionado ao acesso à educação superior no Brasil. A literatura da educação demonstra que poucas pessoas da sociedade conseguiam entrar na universidade, pois o seu ingresso era limitado a uma minoria, àqueles que faziam parte da elite. Atingir o nível de ensino de terceiro grau era penoso para a maioria da população brasileira. Essa realidade perdurou quase toda a década de 1990 quando em 1998 teve início o aumento do número de alunos que obtiveram êxito para entrar no sistema, conforme Santos Junior e Real (2017).

Nesse contexto de expansão, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, também adquiriu relevância para o movimento de acesso em discussão, tendo modificado o modo de ingresso em instituições públicas e privadas do País por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de 2009, o qual substituiu o vestibular em algumas IES, sobretudo nas federais (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017, p. 389).

Para esses mesmos autores, essa expansão da educação superior teve maior visibilidade com as políticas criadas para incrementar a expansão e o acesso estudantil à universidade, tais como:

[...] o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 1999, e o Programa “Universidade para Todos” (Prouni) em 2005, ambos criados para estimular o acesso à educação superior na rede privada; o Programa “Universidade: Expandir até ficar do tamanho do Brasil” em 2006 e o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (Reuni) em 2007, direcionados à expansão das universidades federais, com a criação de novas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), novos campi e consolidação das instituições já existentes (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017, p. 388).

Oliveira e Moraes (2015) ratificam que a sociedade brasileira experienciou um avanço significativo na educação superior, no que concerne à expansão das universidades. Trata-se de uma expansão consideravelmente gigante em termos de infraestrutura tendo em vista os recursos repassados para as IFES no país para construírem novas universidades e poderem fazer a ampliação das existentes, assim como investir nos recursos humanos e criarem cursos novos e, mais especificamente, elevar as ofertas de vagas nos cursos de graduação.

Na visão desses autores, quem contribuiu sobremaneira para a expansão universitária no contexto da realidade brasileira foi o:

[...] Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído no ano 2007, pelo Decreto nº 6.096/2007, no governo Lula, cujo lema foi a reestruturação das universidades públicas federais. Com a criação do Reuni, o número de municípios atendidos pelas universidades, até o ano 2011, passou de 114 para 237 e foram criados 2.506 novos cursos de graduação presencial. Além disso, o programa tinha como ideal propiciar meios para a ampliação do acesso à universidade e, também, de criar condições de permanência no ensino superior [...] (OLIVEIRA;MORAIS, 2015, p. 15).

Esse programa expansionista para as IES públicas e privadas do país teve sua implantação no governo Lula da Silva em vigor de 2007 a 2012, com algumas metas a serem desempenhadas pelas instituições que deveriam aderir ao programa. A contrapartida para isso foi acrescentar os recursos orçamentários das IES. Para obter tais recursos obrigatoriamente deveriam atingir as metas do programa de expansão com destaque para a redução da evasão dos discentes e aumentar o número de concluintes, além de acrescentar a quantidade de aluno por docente.

O impacto provocado pelo REUNI nas IES foi notório, principalmente por ele ter sido o “[...] responsável pelo aumento de aproximadamente 70% das matrículas presenciais na rede federal, entre 2007 (ano da criação do Programa) e 2013 [...]”, como explica Mancebo (2015, p. 7). Muito embora, não tivesse acompanhado os percentuais de crescimento do setor privado, que visava de forma inescrupulosa os interesses do capital.

É importante observar que se trata de um programa construído sob uma perspectiva alheia às particularidades das IES brasileiras, principalmente pela articulação que se deu entre

a financeirização da economia, o neoliberalismo e a reestruturação produtiva, de maneira que os docentes das IES foram afetados diretamente no desenvolvimento de seu trabalho docente no quesito autonomia, por exemplo, como reforçam Costa; Braga; Léda (2014, p. 121).

Para essas autoras, com o REUNI surgiram alterações significativas nas políticas educacionais do ensino superior do país evidenciadas pela primazia direcionada ao montante de ingresso discente nas IES privadas de modo mais robusto e em menor escala nas IES públicas, ao passo que não priorizaram a qualidade do ensino e sim a quantidade, contribuindo assim para a existência de instituições de reputações duvidosas pelo nível inferior de ensino.

Conforme as autoras, esse programa de expansão das IES repercutiu ainda de forma negativa no trabalho docente com o “[...] aumento da demanda do trabalho [...] [e a] frágil estrutura física [...]”, o que colaborou e deu indícios da falta de autonomia docente para pôr em prática seus projetos que pudessem ser compatíveis com a realidade das IES. Atrelado a isso, os professores universitários passaram a se deparar com um fator preocupante para a sua atividade docente no ensino superior, qual seja, o de ter seu trabalho de pesquisa, ensino e extensão equiparado à lógica produtivista. Algo que não “[...] é tão simples generalizar [como] o cálculo de **um professor para 18 alunos** (proposta do Reuni) em um trabalho no qual se devem levar em consideração diversas especificidades [...]” (COSTA; BRAGA; LÉDA, 2014, p. 124, grifo nosso).

A expansão por intermédio do REUNI deixa transparecer o seu entrelaçamento com a lógica empresarial e mercantil proveniente de uma economia mundializada, em que o movimento do capital concorre para que na sociedade se produza a manifestação da mercadoria. Como consequência, a universidade se vê diante de uma transição em que o conhecimento passa a ser momentâneo e compelido a se transformar rapidamente em produto, de modo que o seu compromisso, nesse ponto, tende a ser tão somente com:

[...] a certificação em larga escala [acarretando com isso] a intensificação e a precarização do trabalho docente, por conta da incompatibilidade entre o aumento da demanda (novos alunos matriculados) e a escassez de trabalhadores (docentes e técnico-administrativos) para realizá-lo [...] (COSTA; BRAGA; LÉDA (2014, p. 128).

Percebe-se que a certificação em massa além de outros fatores dele decorrentes como a precarização do trabalho docente, por exemplo, no âmbito da educação superior brasileira coloca esse nível de ensino no patamar de uma educação mercantilista no meio acadêmico como destacam Mancebo (2015), Botelho e Carvalho (2014), Costa; Braga; Léda (2014), Guimarães; Monte; Farias (2014), dentre outros, em consequência das inúmeras medidas implantadas no governo FHC na década de 1995 bem como nos governos subsequentes para que se instaurasse o segmento privado nas IES que teve como característica o movimento expansionista e a diversidade de instituições para atuarem com poucos recursos na esfera federal principalmente.

O processo de expansão da educação superior, portanto, trouxe consigo um complicador no que se refere ao direito de todos à educação pública e gratuita garantida pela Constituição Brasileira de 1988, tendo em vista que o Estado com o PROUNI instituiu a compra de vagas nas instituições privadas desfazendo de modo inconstitucional os direitos das pessoas ao acesso em todos os níveis à educação gratuita. (BOTELHO; CARVALHO, 2014).

Porém, embora seja uma realidade o aumento exponencial de IES no país, bem como uma grande incidência de matrículas na graduação presencial, o que configura um avanço para o processo de democratização do acesso em instituições federais de ensino superior, existe concomitante a isso as condições que dificultam o atendimento de uma demanda de discentes que conseguiu ingressar na universidade. Ao invés de obterem o acolhimento, eles enfrentaram dificuldade para se ajustar entre as exigências da formação acadêmica na educação superior com a necessidade de trabalhar. Uma realidade vivida por um expressivo número de estudantes universitários.

Contudo, os recursos financeiros para a educação superior, por não são serem destinados na mesma dimensão das IES privadas, não permitiram que as IFES pudesse desenvolver programas mais expressivos para o atendimento e acolhimento dos discentes recém chegados à universidade. Elas passaram a enfrentar uma espécie de impasse tendo em vista que as cobranças dos órgãos reguladores não enxergavam as disparidades provocadas pelo financiamento distinto para as IFES, notadamente inferior e insuficiente.

Diante do exposto, observa-se a importância do papel que o REUNI teve para o Sistema Federal do país e o fortalecimento da política de expansão. Ele se configurou o marco das mudanças que ocorreram na educação superior nacional. De maneira que tornou-se um



desafio à democratização do acesso ao Ensino Superior por não ser tão simples a sua implementação, visto que não seria suficiente colocar o aluno na universidade como ocorria em épocas remotas. A realidade mudou e passou a demandar a necessidade de ingerência não só política e social, mas, no âmbito pedagógico e psicológico no contexto das IFES, objetivando com isso a diminuição dos possíveis impactos relacionados aos números de baixo rendimento e aumento do índice de evasão.(OLIVEIRA; MORAIS, 2015, p. 15).

As pesquisas que foram desenvolvidas para conhecer a realidade da evasão nas IFES brasileiras, chegaram à constatar que os jovens principalmente, pelo fato de adentrarem na universidade não era sinônimo de preparo e de estrutura para enfrentar o desafio do rito dessas instituições, mesmo que tivessem como meta a obtenção do diploma. Para Oliveira e Moraes (2015), a mudança para a Educação Superior coincidiu com a etapa das vidas desses jovens que ainda não possuíam a sua identidade formada, e por causa disso, a carência por acolhimento e apoio se fez necessário para corresponder às cobranças dos estudos e a superação de obstáculos, por exemplo.

Para Oliveira e Moraes (2015, p. 550), a faixa etária dos jovens entre 18 a 25 anos costuma ser a época em que eles estão em busca de independência do meio familiar. De maneira que, diante das condições de pouca maturidade o enfrentamento da precariedade emocional, psicológica e financeira costuma ser um complicador para eles se manterem na universidade. Soma-se a isso, o fato de:

[...] nesse período de transição, consiste no desafio da adaptação ao novo: à nova cidade; aos novos colegas; à nova realidade, longe da convivência familiar; ao novo sistema educacional, bastante distinto do Ensino Médio. Segundo pesquisas, a não adaptação do estudante às vivências acadêmicas pode ser considerada como um dos geradores de baixos rendimentos e de evasões nas universidades, além de refletir na dificuldade de relacionamento com colegas e professores, na satisfação pessoal e, inclusive, na saúde mental do sujeito, podendo comprometer suas práticas educativas e sua autonomia cognitiva (OLIVEIRA; MORAIS, 2015, p. 550).

É importante, diante disso, que os gestores da universidade não estejam alheios às aspirações dos jovens que ingressam na IES, especialmente, pelo fato deles serem indivíduos únicos e, portanto, com percepções e pretensões quanto à universidade e ao curso que escolheram totalmente distintos. Ainda de acordo Oliveira e Moraes (2015), o ensino superior:

[...] pode representar uma grande oportunidade de formação pessoal, social e profissional, inclusive financeira. Para outros, simplesmente uma realização ou satisfação, seja pessoal ou mesmo familiar. Há, ainda, os que veem a universidade como passaporte para uma estabilidade profissional, já que as dificuldades de emprego e sucesso passam a ser sentidas logo após a conclusão do Ensino Médio. Assim, a escolha de trilhar o caminho da universidade com projetos mal definidos pode não acabar bem [...](OLIVEIRA; MORAIS, 2015, p. 550).

Esses autores compreendem o quão difícil é para o estudante universitário se deparar com as dificuldades no contexto das IFES. Na opinião deles, o discente que não se adapta as situações complexas e que precisa enfrentá-las, mas, são maiores e pesadas, costumam levá-los a abandonar o curso e o próprio sistema acadêmico. Na pressuposição de que eles consigam se adaptar às situações adversas, as suas motivações se modificam tem-se início a adaptação ao meio acadêmico.

Por outro lado, e em que pese todos os programas criados para democratizar a educação superior no Brasil, necessário se fez aplicar esforços com programas que pudessem ampliar também as “[...] condições de acesso e permanência à educação superior [...]”, para que dessa forma houvesse a possibilidade de diminuir as consequências das desigualdades sociais e regionais da nação brasileira. Acrescente-se a isso a preocupação com a “[...] inclusão social pela educação superior, e reduzir as taxas de retenção e de evasão [...]”, como afirmam Santos Junior e Real (2017, p. 389 - 390).

O que implica dizer que o acesso a Educação Superior brasileira passou a enfrentar um quadro reverso da educação em massa da década de 2000 em diante enquanto resultado da promoção de políticas educacionais implementadas pelo governo federal. Trata-se de um problema preocupante para os gestores das IES que é evasão, isto é, a não permanência na universidade; o curso não concluído.

Para Fritsch (2015, p. 2), as IES têm apresentando elevadas taxas de evasão escolar e quando avaliadas em cursos de graduação enfrentam o problema da:

[...] perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos,[o que] significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação. É um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas

no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino. No campo da gestão educacional, a evasão é um indicador de fluxo escolar que sinaliza, de alguma forma, o desempenho dos sistemas de ensino. Esse processo é percebido tanto em instituições de âmbito público quanto privado (FRITSCH, 2015, p. 2).

Percebe-se que, para essa autora, a evasão é um problema que atinge a gestão da instituição na medida em que ela se torna um indicador de fluxo escolar que, de alguma forma, põe em evidência o desempenho dos sistemas de ensino. Segundo Fritsch (2015), essa situação de desistência de discentes dos cursos acontece tanto nas IES públicas quanto nas IES privadas. E, tende a atingir o setor financeiro dessas IES com perdas para o erário, de modo que a evasão contribui para o desencadeamento dos prejuízos, como sinaliza a literatura que discute esse assunto.

Entretanto, as perdas não são só financeiras para o país quando o estudante desiste do curso; elas são também perdas sociais. A IES, por sua vez, perde por ter fracassado em não ter conseguido manter o aluno no curso até a sua conclusão, de modo que sua missão foi falha.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas, não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO; MONTEJUNAS, HIPÓLITO; LOBO, 2007, p. 642).

Observa-se, nessa perspectiva, a necessidade que o país tem em adotar programas que busquem combater o problema da evasão. Para isso ser atenuado haveria que criarem ações para acolher o discente logo no primeiro período do curso para envolvê-lo com o processo de ensino-aprendizagem como também com as pessoas do curso seja colegas ou professores e mesmo os servidores técnicos. Para tanto, as universidades precisariam considerar igualmente os processos de gestão para prevenir a evasão de maneira que possa diminuir a taxa de abandono, como ressalta Furtado (2012).

Como podemos perceber, a literatura da área da educação aponta opções para resolver o problema do discente que cancela sua matrícula no curso e evade em definitivo. Para Silva Filho; Montejunas; Hipólito; Lobo (2007, p. 644):

Numa IES, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

Entretanto, é primordial que se busque compreender mais a fundo o que vem a ser evasão. Segundo Silva Filho e Araújo (2017), o termo evasão é tido como sinônimo de abandono escolar. Todavia, eles se distinguem no que se refere às ações. A evasão é um termo direcionado mais às ações individualizadas, isso concorre para que haja uma preferência de alguns teóricos pela nomenclatura abandono escolar.

Existem três tipos de evasão conforme Silva Filho e Lobo (2012):

1. **Evasão da Instituição de Ensino Superior**— está relacionada à opção que o discente faz para fazer a transferência para o mesmo curso ou um curso distinto para outra IES;
2. **Evasão do Curso**— refere-se ao aluno que resolve fazer transferência para um curso na mesma instituição;
3. **Evasão do Sistema**— diz respeito ao abandono do curso pelo aluno e com isso ele não efetiva a matrícula.

Hotza (2000) compreende de maneira similar que a evasão abrange a ocorrência de uma transferência interna, que significa a troca de turno e quando ele faz opção por outro curso dentro da instituição; envolve ainda a transferência externa, que corresponde à mudança de instituição de ensino superior. Para a autora:

**A evasão no ensino superior é um processo que, além de frustrar os objetivos maiores da universidade, traz como decorrência o acréscimo do custo social referente ao ensino público superior.** Esses custos de educação têm como principais elementos de despesa as instalações, os equipamentos e os recursos humanos (corpo docente e administrativo). Independentemente da evasão ser um problema crônico em muitos cursos de

graduação, a universidade necessita manter toda uma estrutura formal em funcionamento [...] (HOTZA, 2000, p. 2, grifo nosso).

A afirmativa de Hortza (2000) evidencia que as altas taxas de evasão que estão presentes nas instituições de ensino superior brasileiras mostram que os estudantes não fazem ideia do que os aguarda quando ingressam nos cursos. Se eles entrassem nas IES com informações claras acerca de tudo que envolve o curso que escolheram e sobre a própria universidade, evitaria frustrações e/ou decepções, pois, dessa forma eles estariam diante de informações autênticas referentes não só ao que diz respeito ao próprio curso como também saberiam como se daria a experiência na educação superior. Contudo, o que costuma ocorrer é o seguinte:

[...] A escolha dos cursos superiores nunca é feita pelos estudantes de forma totalmente livre. As influências da família, dos amigos, dos professores, dos meios de comunicação são, muitas vezes, determinantes. Além disso, os estudantes estarão limitados pelos conhecimentos adquiridos no curso secundário e pelas dificuldades de mobilidade geográfica [...] (HOTZA, 2000, p. 2).

Para a mesma autora, é fundamental que a universidade faça uso de avaliações contínuas para compreender os motivos que incidem na evasão. Dessa maneira, as IES teriam como prover-se de informações confiáveis para tomar decisões acertadas que diminuiria a quantidade elevada de discentes que abandonam o ensino superior. Como consequência os gestores teriam diante de si um diagnóstico preciso para auxiliá-los no processo decisório da instituição de nível superior e que, de outro, os fariam “[...] repensar as funções da universidade, dentro dos princípios de uma sociedade democrática, voltada para o desenvolvimento humano integral [...]” (HOTZA, 2000, p. 2).

É relevante destacar que existe uma parcela considerável de estudantes que ingressam nas IFES do país, e enfrentam barreiras maiores que os demais. Trata-se de uma parcela que tem a carência de se inserirem em programas que beneficiem a sua permanência na universidade. Embora, nossa intenção de pesquisa não objetive o aprofundamento dessa parcela de discentes, isto é, dos estudantes pobres que entram na universidade, vale frisar as impressões que eles apresentam quando iniciam as aulas haja vista o número alto de alunos que evadem da universidade.

De acordo com Costa e Cunha (2007), as impressões que os discentes mais carentes economicamente falando têm dos primeiros dias de aula na universidade, encontram-se: o cronograma com a organização de horários das aulas e a inexistência de informação para os alunos calouros. Eles não têm familiaridade com o rito da academia, com suas rotinas e com o dia a dia da vida universitária. Para esses discentes o impacto é maior do que com aqueles que veem das camadas mais abastadas da população. Geralmente eles reagem com estranheza no início e apresentam uma postura de reverência para com a IFES, por se tratar de um espaço diferente de suas vidas, e chegam a cogitar que a universidade seria um espaço que estaria muito distante de alcançar. Segundo os autores, a impressão que se tem é que a universidade não revela ter preocupações com os novos alunos no sentido deles se ambientarem com mais facilidade e possam se sentir bem acolhidos. Eles costumeiramente não se sentem confortáveis no primeiro período das aulas.

Na visão de Costa e Cunha (2007), os discentes que ingressam na Educação Superior provenientes de camadas menos favorecidas economicamente, possuem uma estrutura familiar tradicional, e isso se constitui em um fator relevante. Em sua maioria são bolsistas e recorrentemente tem na família a fonte de inspiração, embora não seja muito intensa essa questão:

[...] Porém, alguns bolsistas justificam a eventual falta de incentivo em seus meios familiares como sendo o resultado das condições socioeconômicas desfavoráveis, fato este que diminui as possibilidades de acesso e permanência na escola. [...] essas condições desfavoráveis parecem surtir um efeito contrário ao esperado, reforçando uma provável excepcionalidade individual dos casos em foco [...] (COSTA; CUNHA, 2007, p. 90).

Em Ribeiro (2003), por sua vez, nos deparamos com o entendimento de que a evasão é o abandono que o discente faz da universidade, tendo em vista a falta de acolhimento às necessidades que ele precisa no que diz respeito ao conhecimento. Trata-se de uma realidade do sistema de ensino superior francês que, no nosso entendimento, se assemelha ao sistema de educação superior no Brasil. Muito embora, o que ocorre na França há uma preocupação maior em orientar e acolher o aluno calouro, por exemplo. Se isso fosse recorrente, esse acolhimento ao discente por parte da universidade evitaria que a evasão fosse vista ou considerada algo que acontece corriqueiramente como se fosse uma “coisa natural”. Para

Adachi (2009), essa maneira de ver o fenômeno da evasão contribui para que as instituições não se deem conta do real dimensionamento do problema.

Dentro dessa perspectiva, Silva Filho et al (2007, p. 659), enxerga “[...] necessidade de realizar estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto do financeiro [...]”. A pertinência em realizar pesquisas sistemáticas para conseguir obter informações atualizadas da evasão é incontestável.

E uma das ações para evitar a recorrência desse problema nominado por evasão seria encontrar horários que fossem compatíveis com o horário de trabalho dos discentes; o que poderia solucionar o problema da evasão. Para Tigrinho (2008, p. 5):

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados (TIGRINHO, 2008, p. 5).

De outro lado, encontramos em Baggi e Lopes (2011), outras causas para o problema da evasão. São elas: a falta de identificação com o curso escolhido; o aluno ter feito uma escolha pela carreira errada; ter se decepcionado pela universidade e também pela baixa demanda pelo curso, que o desprestigia socialmente, como o caso das licenciaturas.

Na opinião de Coulon (2008, p. 31), “Hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”. Para o autor, essa situação é de uma gravidade significativa para a realidade da educação superior francesa. Ele chama a atenção para o fato de que o problema não seria o ingresso na universidade, mas sim, a permanência nela, afirmando que a democratização do acesso não foi acompanhada da democratização ao saber. Lá existem muitos universitários que não conseguem concluir o curso, pela árdua vida que enfrentam na universidade. Fato esse igualmente preocupante para o sistema de ensino brasileiro.

De acordo com Bruns (1985), no entanto, é possível diminuir a evasão para que a instituição possa organizar um plano de combate a esse dano. Para isso, faz-se necessário reconhecer as evidências e os motivos que acarretam o abandono da universidade pelo desligamento do discente na forma de desistência, de transferência, entre outros. Dessa

maneira, haveria como conduzir o alunado ao conhecimento especializado, por exemplo, como comenta Fialho (2014).

De acordo com Gaioso (2005), os dados oficiais costumam apontar para um alto índice de discentes que não chegam a terminar seus cursos. Os gestores, por outro lado, não dão a importância devida a essa incidência alta de desistência. Esses que atuam na gestão das IES segundo o autor, não se importam com esse problema porque eles consideram que a quantidade de vagas é a mesma do número de pessoas que se formam no período. Somam-se a isso, as barreiras que os alunos enfrentam e que dificultam a realização do curso na sua totalidade o que concorre para a evasão acontecer.

Segundo Santana; Perosso; Macedo; Farias (1996), no Brasil as pesquisas sobre a evasão se tornaram mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através de Portaria SESU/MEC, com o objetivo de desenvolver estudos sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. Desde então, foram realizados alguns estudos acerca desta temática em algumas instituições de Ensino Superior, sem uma ação global que permitisse quantificar, sob um mesmo critério, a evasão e suas causas. Um dos sentidos para o entendimento da evasão das universidades é a carência do preparo anterior dos discentes para a vida acadêmica. Dessa maneira, a evasão se torna um desafio demasiadamente preocupante do Sistema Educacional, na medida em que se trata de fator “[...] de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos [...]”.

## **2.1 Causas da evasão nas Universidades Públicas Federais Brasileiras**

Desse modo pode-se perceber, por intermédio da literatura da área da educação, que a evasão é um problema que precisa ser avaliado e evitado pela gestão do curso ou da instituição, pois “[...] alavancar o desempenho acadêmico dos alunos é também otimizar o uso de recursos públicos e fazer jus aos princípios da eficiência e efetividade no cumprimento da missão institucional das universidades” (LIMA ; COSTA, 2018, p. 2).



De outro lado, pelo que demonstra Paredes (1994), esse problema vem de épocas remotas, haja vista que na década de 1990, por exemplo, o número de desistências nos cursos era muito maior do que a percepção que se tinha dela. Considerado como um fenômeno, ele passou a ser subestimado, no que se refere ao rendimento dos cursos de cada instituição, e superestimado, quando a evasão era vista como abandono definitivo da formação. O autor chamou a atenção para o fato de que 64% dos que abandonavam os cursos obtinham a titulação em outra instituição, uma vez que o sistema permitia a mobilidade dos alunos entre as IES e aceitava matrículas de baixo comprometimento.

É importante ressaltar que em período mais recente, foi constatado por pesquisa realizada na Região Nordeste do Brasil, que a facilidade de acesso ao mercado de trabalho (20,48%) e a influência dos pais e/ou familiares (18,07%) foram os motivos mais indicados pelos alunos na escolha do curso, como aponta Barbosa et al (2016).

Contudo, mesmo diante disso, há ainda a incidência alarmante de discentes que mudam de curso nas IES públicas federais brasileiras o que leva a crer que esses estudantes se equivocaram na orientação profissional que tiveram e desse modo contribuíram com ônus para a sociedade devido à ocupação indevida das vagas que são escassas, sobretudo nas universidades públicas federais. De modo que, as trocas de curso que os alunos fazem terminam por acarretar também desperdício financeiro para as IES do país (ANDRIOLA, W.B; ANDRIOLA, C.G., 2009).

Quem reforça o fato de que a evasão na educação superior causar danos financeiros às IES públicas e também privadas é Fialho (2014). Os prejuízos não são só de perda monetária, eles ocorrem igualmente nas áreas social e cultural e, nesse aspecto, faz as IES deixarem de cooperar para o desenvolvimento da sociedade. Na visão dessa mesma autora:

“[...] No âmbito da gestão universitária, a evasão escolar pode refletir mal uso dos recursos e deficiências na gestão. Essa deficiência pode afetar a estrutura física, a docência, a administração, o suporte ao aluno e, principalmente, pode prejudicar o progresso da sociedade [...]” (FIALHO, 2014, p. 22 - 23).

Contraditoriamente, contudo, como a situação socioeconômica do brasileiro continuou instável, em função da má distribuição de renda e do desemprego, além dos compromissos

financeiros com a família, o problema da evasão tornou-se maior pela impossibilidade do aluno estudar e trabalhar simultaneamente, conforme vimos em Gomes (2000).

No nosso ponto de vista, esse é mais um motivo para as IFES no país, envidarem esforços contundentes na elaboração de estudos sobre evasão com a prioridade sobre a questão do apoio e acompanhamento efetivo ao discente na universidade. Segundo Gilioli (2016, p. 11):

Para além das características acadêmicas de cada curso, há também um vetor administrativo que deve ser ressaltado: o apoio e o acompanhamento ao estudante. **Cada instituição precisa realizar acompanhamento efetivo de seus discentes, para detectar dificuldades de diversas ordens, desde as acadêmicas até as operacionais e as relacionadas às condições socioeconômicas dos estudantes.** Nesse sentido, pode-se observar que **parte das medidas antievasão dependem de ações e programas de assistência e de orientação** a serem implementados, desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias instituições de ensino superior (GILIOLI, 2016, p. 1, grifo nosso).

Ao realizarem pesquisas para detectar as dificuldades do problema da evasão, as mais diversas, poder-se-á alcançar as causas que não se tratam somente de questões próprias do discente, as suas idiossincrasias ou mesmo as que se referem à sua vocação. Segundo Biazus (2004, p. 79): existem as causas internas “[...] referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. [Bem como] as causas externas [que] são ligadas a aspectos sócio-políticos-econômicos [...]”.

Para esse mesmo autor dentre os indícios que apontam como causas internas da evasão encontra-se o ambiente desfavorável para que o estudante consiga tirar proveito do aprendizado obtido no interior das IES, bem como a presença de professores desqualificados e a deficiência em dar a assistência socioeducacional devida. Atrelado a isso, as causas internas estão relacionadas à infraestrutura, falta de formação pedagógica dos docentes e relacionamento professor/aluno.

### **3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Esse capítulo objetiva explicar a trajetória que seguimos para atingir o fim científico da investigação. Procura, por outro lado, demonstrar a estratégia que melhor se adequou ao desenvolvimentodo estudo sobre a evasão na UFPB/CAMPUS, mais precisamente no Curso de Graduação em Biblioteconomia,

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo qualitativo que, de acordo com BogdaneBiklen (2003, p. 49), ela se configura como um contributo relevante para a investigação dessa área do conhecimento. Para os autores, esse tipo de pesquisa “[...] tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo [...]”.

Ademais,apresenta um caráter descritivo, que segundo Gil (1999),objetiva fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.Elas, geralmente, usam dados dos levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade. (AAKER; KUMAR & DAY, 2004)

O aspecto qualitativo, por sua vez, trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Faz uso da descrição qualitativa e procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVIÑOS, 1987).

O uso dessa abordagem qualitativa ainda propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima

valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos (GIL, 1999).

### **3. 2 População e amostra**

A população corresponde ao total de cancelamentos de estudantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I presencial entre os anos de 2000 a 2018 perfazendo um total de 1.988. A amostra, por sua vez, se constituiu de 80 participantes da pesquisa, correspondente ao ano de 2016.1, cuja escolha se deveu pela escassez de tempo para a efetivação da pesquisa.

#### **3.2.1 Ambiente da Pesquisa**

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se constituiu no *lócus* da pesquisa tendo em vista ser ela onde o Curso de Graduação de Biblioteconomia está instalada. Trata-se de uma IES de importância considerável para a capital paraibana bem como para a Região Nordeste como um todo. Teve sua criação efetivada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e inicialmente foi instalada com o nome de Universidade da Paraíba devido a junção de algumas escolas superiores.

Após a sua federalização que teve a sua aprovação e promulgação por intermédio da Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, ela passou a ser nominada de Universidade Federal da Paraíba com a incorporação das estruturas universitárias que existiam tanto na capital, João Pessoa como no interior, no município de Campina Grande.

A partir de 2014, a UFPB como conhecemos hoje ficou com a seguinte configuração: *Campus I*, na cidade de João Pessoa, formada por: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Educação (CE); Centro de Tecnologia (CT); Centro de

Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Biotecnologia (CBiotec); Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR); Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA); Centro de Informática (CI) e Centro de Energias Alternativas Renováveis (CEAR).

O CCSA, por sua vez, possui 38 anos de existência e o Curso de Graduação em Biblioteconomia, que nele está lotado completa seus 50 anos no corrente ano.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

A ferramenta utilizada foi o questionário de questões abertas para analisar a evasão na educação superior na UFPB/CAMPUS I, mais, especificamente, o Curso de Graduação em Biblioteconomia. Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário é uma ferramenta que permite “[...] obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Escolhemos, portanto, as questões abertas, em torno de duas questões apenas.

### **3.4 Procedimentos**

O caminho percorrido para a realização de nossa investigação foi atribulado na medida em que tivemos que tomar a decisão de não desenvolver a pesquisa no local em que realizamos o estágio obrigatório. Nele enfrentamos dificuldades para nos fazer compreender que o estagiário do Curso de Graduação em Biblioteconomia necessitaria pôr em prática os conhecimentos nele adquiridos, por intermédio das disciplinas ofertadas semestralmente na UFPB/CAMPUS I. As atividades concernentes aos serviços meio da Unidade Informacional, como realizar a catalogação do material bibliográfico e/ou classificar as obras do acervo existente deveriam ser cobradas para o discente exercitar o que aprendeu no decorrer dos anos.

Tivemos que tomar outro rumo e nos depararmos com novas leituras para a execução de outra proposta de pesquisa para o nosso TCC. Desse modo, buscamos a orientação para saber a trajetória a ser seguida. Tomamos conhecimento pela Chefe do DCI da importância de termos uma pesquisa que abordasse o tema da Evasão na Educação Superior, principalmente, pela sua relevância para o próprio curso bem como para a universidade.

Passamos então a buscar compreender o assunto da evasão universitária com as leituras indicadas na orientação e outras leituras compiladas por iniciativa própria acerca da matéria em questão. Fizemos as leituras para entender do que se tratava para em seguida elaborar o instrumento de coleta de dados.

Escolhemos o questionário pelas facilidades de aplicação e economia tanto de tempo quanto de recursos. Muito embora valha salientar, que mesmo diante das vantagens apresentadas, ainda poderíamos ficar na dependência das respostas. E isso ocorreu exatamente. Aguardamos, mas, não houve nenhuma devolução dos 80 e-mails enviados com o questionário elaborado no Google Doc que se encontra disponível gratuitamente na plataforma do gmail. Tivemos a facilidade para o envio do questionário com esse recurso grátis e prático, muito embora essa facilidade não tenha permitido que pudéssemos da mesma forma nos sentir realizados com a obtenção das respostas. Salientando, contudo, que o participante da pesquisa não tem a obrigatoriedade de contribuir com o trabalho de pesquisa ora desenvolvido conforme apregoa os metodólogos.

Assim sendo, fomos à busca de dados sobre o cancelamento de discentes que ingressaram entre os anos 2000 a 2018. Obtivemos essas informações na Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteca desta IES e elaboramos um quadro demonstrativo do quantitativo de alunos evadidos para podermos alcançar um dos objetivos da pesquisa.

Ao mesmo tempo em que fazíamos a coleta de informações para o nosso estudo investigativo, elaboramos os capítulos da Fundamentação Teórica e Metodologia. Respectivamente, construímos essas partes com a leitura inicialmente de autores como Adachi (2009); Andriola W.B. e Andriola C.G. (2009); Baggi e Lopes (2011); Barbosa et al. (2016); Bruns (1985); Bueno (1993), Paredes (1994), Gomes (2000); Coulon (2008); Freitas (2016); Gaioso (2005); Hotza (2000); Lima e Costa (2018); Tigrinho (2008), dentre outros.

Para a parte dos Pressupostos teórico-metodológicos buscamos autores como Bogdan; Biklen (2003), Gil (1999) e Triviños (1987) para entender a explicação do tipo de pesquisa qualitativa de caráter descritivo com o apoio do quantitativo e sobre o instrumento de coleta

escolhido para obter os dados da pesquisa. Para isso, o questionário de questões abertas foi o que melhor se adequou à nossa proposta de trabalho.

O capítulo da Análise e Discussão dos Resultados foi elaborado tendo em vista os autores lidos que deram embasamento para a compreensão do que significa a evasão e procurando traçar parâmetros do que argumentavam teoricamente com as informações obtidas na Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, auxiliadas pelo servidor administrativo que nele atua. Com a sua ajuda capturamos as informações disponíveis no SIGAA.

As Considerações Finais, o último capítulo a ser construído. Nele procuramos demonstrar se foi possível alcançar os objetivos traçados diante do que obtivemos, sejam os dados relativos ao número de cancelamentos de alunos seja pelo silêncio dos que não responderam ao questionário, isto é, da amostra selecionada, os 80 discentes do primeiro período de 2016.1, como apresentados no Quadro I, no qual expõe o ano de 2016.1 um dos períodos de maior incidência de cancelamento na Graduação de Biblioteconomia desta IES, no período correspondente de 2000 a 2018.2.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa parte buscamos fazer uso dos autores que utilizamos na Fundamentação Teórica para tecer considerações com os objetivos delimitados e os dados coletados na fase da pesquisa relacionada ao número de discentes que cancelaram o curso nos anos correspondentes a 2000 - 2018. Esses dados foram demonstrados em forma de quadro para facilitar a visualização da alta incidência de alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I que evadiram da universidade no recorte temporal apresentado, como podemos ver abaixo no Quadro 1.

Por se tratar de uma monografia a ser realizada em um curto espaço de tempo, escolhemos apenas o primeiro período do ano de 2016.1 por ser o mais recente dentre àqueles que tiveram maior número de alunos que cancelaram o curso no recorte temporal de nossa pesquisa. Observa-se que nos anos de 2000.2, 2003.1, 2004.2 e 2016.1 foram os períodos de maior ocorrência de discentes da graduação em Biblioteconomia que evadiram.

**Quadro 1 – Quantitativo de evadidos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I (2000 – 2018)**

Ano / Período									
Número de Cancelamentos									
2000.1	2000.2	2001.1	2001.2	2002.1	2002.2	2003.1	2003.2	2004.1	2004.2
67	84	69	64	72	64	83	78	72	84
2005.1	2005.2	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2
56	63	32	51	43	44	41	41	34	39
2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
38	41	38	36	34	35	68	37	53	43
2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2		
61	22	80	45	40	34	50	52		
TOTAL								1.988	

Fonte: Da Pesquisa.

O total de 1.988 alunos que fizeram o cancelamento do curso se assemelha aos altos índices de evasão apontados na literatura que utilizamos. Coulon (2008, p. 31), por exemplo, considerou um problema o fato do discente entrar na universidade, mas, nela não permanecer. Isso comprova o que Fialho (2014, p. 23), constatou. Segundo ela:



No âmbito da Universidade Federal da Paraíba não é diferente com relação à evasão, pois este fenômeno provoca prejuízos de ordem econômica, social e ainda deixa de contribuir para o desenvolvimento local, afetando todos os envolvidos, desde o aluno, passando pelo docente, técnico administrativo, chegando à sociedade que investiu através de tributos e não recebeu um profissional qualificado para atuar no mercado (FIALHO, 2014, p. 23).

Percebe-se, diante disso, a relevância que existe para a IFES em questão, a realização de pesquisa que visa tratar do assunto referente à evasão universitária, principalmente, pelas implicações que surgem no aspecto financeiro em especial para a gestão da universidade. Tanto o estudante que evade como a IES se prejudicam de alguma maneira.

Para Coulon (2008), um dos fatores que implica na desistência dos discentes universitários do curso que escolheram, é a rotina que se torna cansativa. Dessa forma, eles passam a encontrar obstáculo para permanecer na universidade, principalmente, diante das responsabilidades que são grandes em comparação ao que eles enfrentavam no ensino médio, não persistem e abandonam a IES.

Sobre as causas da evasão na educação superior, Baggi e Lopes (2011), argumentam que existem diferentes razões para esse problema. Dentre eles destacam-se: a não identidade com o curso que o discente escolheu para entrar na universidade; ter feito a escolha errada da carreira acadêmica; ter se decepcionado com a IES; o curso escolhido ter pouco prestígio social e baixa demanda, por exemplo. As mesmas autoras são enfáticas em dizer que esses fatores colaboram demasiadamente para que o universitário não permaneça na universidade para a obtenção do título a que se propôs quando prestou o concurso seletivo para adentrar no mundo da academia superior.

Consideramos que as causas da evasão a que os autores se referiram nesse estudo, poderiam servir de parâmetro para as causas da evasão no curso de biblioteconomia da UFPB, na medida em que como discente, percebíamos o abandono de colegas que refletiam, por exemplo, a falta de estímulo para continuar na universidade, desiludindo-se deixando o sonho da profissão escapar. Não pudemos traçar esse parâmetro por não termos obtido o retorno do questionário de questões abertas enviado para os 80 participantes do estudo.

Acreditamos que ao não contribuírem com a nossa pesquisa estão ratificando o cancelamento que fizeram, de modo que poderíamos pressupor que não se identificaram com a área do saber biblioteconômico. No entanto, são conjecturas tão somente que levantamos

porque não alcançamos um dos objetivos específicos que procurava saber o que levou esses sujeitos da investigação terem evadidos da graduação em Biblioteconomia na UFPB.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar a evasão no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I no período correspondente a 2000 – 2018. Para isso, procurou especificamente, identificar a quantidade de discentes do referido Curso que fizeram o cancelamento no intervalo de tempo (2000 – 2018), de maneira que pudesse servir de recurso comprobatório acerca do aumento de alunos que desistiram do vínculo com a Biblioteconomia na UFPB/CAMPUS I. Consideramos que esse objetivo específico foi atendido, tendo em vista que obtivemos por intermédio da investigação na coleta de dados obtidos no próprio Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), em que constavam os dados de cancelamento dos discentes no período citado, totalizando 1.988. Número esse bastante representativo no que diz respeito à existência de evasão na graduação em Biblioteconomia.

Com relação ao segundo objetivo específico, que tratou de averiguar o que levou o estudante desse curso de graduação a fazer o seu cancelamento, não obtivemos o seu alcance, embora tivéssemos escolhido uma amostra considerável diante do tempo curto para finalizar a investigação, 80 participantes. Dos quais não tivemos respostas às duas questões enviadas. O que poderíamos pressupor e o que revela, é o desinteresse pelo curso, o que ratifica hipoteticamente, terem de fato desejado o abandono do curso em toda a sua extensão.

Desse modo, a pesquisa por nós realizada ficou inconclusa, o que sugere a elaboração de novas pesquisas que aprofundem o conhecimento dos motivos que possam ter concorrido para tomarem a decisão de cancelar o curso universitário. No nosso ponto de vista, ratificamos que se torna imprescindível que novos estudos sejam realizados diante da impossibilidade de se fazer afirmações acerca da evasão nas IFES do país se não partirmos, por exemplo, para a criação de uma Comissão Especial para o Estudo da Evasão na Universidade Federal da Paraíba a começar pelo nosso Campus I, com a finalidade de fazer um levantamento extenso acerca do tema.

Conforme vimos na literatura da área da educação, muito se fez desde o início da década de 2000 para conquistar o ingresso em massa de estudantes ao ensino superior, mas, pouquíssimo esforço foi demonstrado para elevar o grau de satisfação desse aluno para permanecer na IES, de modo que as taxas de evasão como reforçamos na nossa revisão

teórica, elevaram-se tanto quanto a criação de novos cursos e novas universidades públicas no país.

Consideramos, por fim, ser primordial que se realizem estudos sistemáticos com a intenção de alcançar a diminuição das taxas de evasão e, a partir daí, seja possível dar-se primazia à interação entre o discente e a instituição para que ele não desista de concluir o seu curso. Dessa maneira, acreditamos que os desperdícios não apenas financeiros, mas, sociais, sobretudo, provenientes desse problema seriam diminuídos sensivelmente, pois, nos depararíamos com o sucesso do universitário e conseqüentemente, com o sucesso da gestão institucional.

## REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta\\_o\\_ana\\_am\\_lia\\_adachi.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta_o_ana_am_lia_adachi.pdf). Acesso em: 01 out.2019.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.(2009). Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 153-168, jan./mar. 2009. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r\\_evaso\\_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176](https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176). Acesso em: 05 out.2019.
- ATAÍDE, J. S. P.; LIMA, L. M.; ALVES, E. de O. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso**. Revista Physicae. v. 6, 2006. Disponível em: <https://physicae.ifi.unicamp.br/index.php/physicae/article/view/physicae.6.5>. Acesso em: 08 out.2019.
- BAGGI, C. A.S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba: SP. v. 16. n.2, p.355-374, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>. Acesso: 01 out.2019.
- BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87138/206162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out.2019.
- BARBOSA, E.T. et al. Fatores determinantes da evasão no Curso de Ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. In. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8., 2016, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/282.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BOTELHO, Arlete de Freitas; CARVALHO, Cristina Helena de. Financiamento da educação superior: o percurso e os percalços da Universidade Estadual de Goiás. In: ROTHEN, José Carlos; PINTO E SILVA, Eduardo. (Orgs.). **Políticas públicas para a educação superior**. São Paulo: Xamã, 2014. p. 113-130.
- BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESu; MEC, 1996. 35 p. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp->

[content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](#). Acesso em: 06 out.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, DF: SESU/ MEC, 2012.

BRASIL. Tribunal de Contas da União – TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão: Decisão TCU nº 408/2002 – plenário. Versão revisada em março/2004.

BRUNS, M. A.T. **Evasão Escolar: Causas e Efeitos Psicológicos e Sociais**. (1985). 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação em Psicologia Educacional. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1985. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253334/1/Bruns\\_MariaAlvesdeToledo\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253334/1/Bruns_MariaAlvesdeToledo_M.pdf). Acesso: 02 out. 2019.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. Paidéia, FFCLRP - USP, Ribeirão Preto, 5, agosto /1993. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>. Acesso: 05 jun. 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388029/mod\\_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388029/mod_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf). Acesso em: 02 out.2019.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

COSTA, Gleiciane Mendes; BRAGA, LucelmaSilva; LÉDA, Denise Bessa. Repercussões da expansão das Ifes no trabalho docente. In: ROTHEN, José Carlos; PINTO E SILVA, Eduardo. (Orgs.). **Políticas públicas para a educação superior**. São Paulo: Xamã, 2014. p. 113 – 130.

COSTA, M.; CUNHA, M.B. Estudantes pobres recém chegados ao ensino superior: trajetória e percepções. **Revista Contemporânea em Educação**, v. 2, n. 3, p. 1 – 20, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1533>. Acesso em: 09 out.2019.

FIALHO, M. G. D. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/sobre-a-ufpb>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão no ensino superior: uma análise das diferentes formas de mensurar**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

FRITSCH, R. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. In: 37ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – ANPED, Florianópolis, SC, 2015. p. 1-17.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS**. Contextus. Revista Contemporânea de Economia e

Gestão. Vol. 10 - Nº 2 - jul/dez 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32153>. Acesso em: 08 out. 2019.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016.

Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016\\_7371\\_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior\\_renato-gilioli](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli). Acesso em: 08 out. 2019.

GUIMARÃES, André Rodrigues ;MONTE, Emerson Duarte; FARIAS, Lauremar de Matos. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira... In: SEMINÁRIO DA REDE UNIVERSITAS/BR EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: TENSÕES E DESAFIOS, 22., Natal,RN. **Anais...** Natal (RN):Rede Universitas/BR, 2014. p. 403-456.

HOTZA, M. A. S. **O Abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997:a percepção dos alunos-abandono**. 2000. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79172/174547.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 out. 2019.

LIMA, A. M. S.; COSTA, G. B. Trajetória acadêmica: uma análise reflexiva dos cursos do núcleo de ciências sociais aplicadas da UNIR. Roraima, p. 2. 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190606/101\\_00158.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190606/101_00158.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 02 out. 2019.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, ciência e da Tecnologia**, v. 25, n. 08780 220, p. 1–23, 2012. Disponível em:

[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf). Acesso em: 02 out. 2019.

LOPES, L. R. **O marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em:

[http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert\\_lila\\_reis\\_lopes.pdf](http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert_lila_reis_lopes.pdf). Acesso em: 08 out. 2019.

MANCEBO, Deise. Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014). In: 37º REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – ANPED, Florianópolis, SC, 2015.

MENDONÇA, L.; ROCHA, A. A influência das expectativas dos alunos do 1º ano na adaptação à Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 8., Universidade do Minho, Portugal, **ACTAS...**, p. 387-404, 2005. Disponível em:

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/33.pdf>.

Acesso em: 29 set. 2019.

OLIVEIRA, R.E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá v. 24, n. 57, p. 547-568, set./dez. 2015.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES/USP, São Paulo, documento de trabalho n. 6/1994. 23p. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

PEREIRA, J. T. V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso**: Unicamp. Campinas, SP: Pró-reitoria de graduação da Unicamp, 1995. p.23-32.

PIRES, H. S.; ALMEIDA, L. & FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) aos estudantes universitários dos PALOP**. 2000. Transição para o Ensino Superior (p 119- 127). Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12069/1/Almeida%2C%20Soares%20%26%20Ferreira%2C%202000.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. 1996. 20f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r\\_evaso\\_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176](https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176). Acesso em: 29 out. 2019.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00385.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M.L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 28 set. 2019.

SILVA FILHO, R. L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B.C.M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132>. Acesso em: 01 out. 2019.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**, v. 173, p. 01-09, 2008. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>. Acesso em: 29 set. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes iniversitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11,



n.32, p.226-237, 2006. Disponível em:  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1533/1382>. Acesso em: 02 out.2019.

## APÊNDICE A – Questionário sobre a Evasão na Educação Superior

# EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB/CAMPUS I

Questionário desenvolvido por mim, aluna Radmila Fagundes Ferreira, sob a orientação da Profa. Ms. Edileuda Soares Diniz cujo objetivo é analisar a evasão discente do Curso de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I no período de 2016 a 2018. Preciso da sua ajuda para terminar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e assim poder obter o grau de Bacharel do Curso de Biblioteconomia da UFPB/Campus I de 2019.1. Conto com a sua colaboração.

\*Obrigatório

1. Questão 1: Por que você escolheu o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB?

\*

---

2. Questão 2: Quais os motivos de você ter cancelado o curso de Graduação em Biblioteconomia? \*